

PANORAMA POLÍTICO



TEREZA CRUVINEL • de Brasília

Os recados de FH

• Não soaram naturais, na boca do presidente Fernando Henrique, as frases do discurso de ontem, na posse dos novos ministros, em que brandiu a espada da autoridade e prometeu "impedir que a desordem corrompa a liberdade". Na parte menos frontal, ele deu a entender algo mais importante: o ministro Sérgio Motta está fora da coordenação política. Dela cuidarão agora, com os líderes, os ministros Luiz Carlos Santos e Íris Resende.

O novo ministro da Justiça, que deu o tempero populista do evento, ao discursar lançou a recandidatura de Fernando Henrique a presidente, o que ainda não havia sido feito, introduziu a retórica contra a baderna e anunciou que seria um ministro do diálogo político. Demitiu o Luiz Carlos, como sussurrou-se no salão. Quando falou, Fernando Henrique confirmou que Íris Resende estava escalado para o time político e que dividirá a coordenação política com Luiz Carlos Santos. Aí, pareceu, estava um aviso de que Sérgio Motta ficará fora desta área em que já deu tantas trombadas. Figuras importantes do Governo confirmariam depois esta leitura. Mas é preciso cercá-la de algumas ressalvas.

Embora o presidente esteja disposto a bancar a permanência de Motta, mas restringindo-lhe a movimentação na área política, isso dificilmente acontecerá. Primeiro, porque Motta é "espaçoso mesmo" (palavras dele). Segundo, porque, persis-

sendo a deficiência do Governo na área política, Fernando Henrique não terá como abdicar de sua ajuda. E não será com a dobradinha Íris-Luiz Carlos que se resolverá o problema, pois ambos trafegam só em algumas pistas do Congresso. E, por fim, não se pode ainda acreditar nisso, já que o Governo continua sem norte diante da crise. Tanto que cada qual aponta a saída que acha mais conveniente. E há saídas para todos os gostos.

A outra parte do discurso foi claramente uma resposta a setores políticos e empresariais preocupados com as manifestações cada vez mais hostis ao Governo, que já estaria ficando com a marca da tibieza por não tomar uma atitude enérgica. O escândalo da compra de votos foi enfiado no mesmo saco, mas isso não servirá para dissipá-lo. Até o mais empedernido governista reconhece que será preciso muito mais para recuperar o que foi perdido com o escândalo e já está aparecendo nas pesquisas.